



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Dimensão política dos sonhos de educadores na pandemia
Autor	ISABELLA ROSA DA ROSA
Orientador	ROSELENE RICACHENEVSKY GURSKI

“Sonhei que brigava com burocratas do governo...”; “(...) os sonhos mais angustiantes tratam de temas que são questões não só para mim, mas acho que para grande parte das pessoas”. Podem os sonhos dos educadores, em tempos de pandemia, evocarem questões relativas à política e ao sofrimento sociopolítico? A partir dessa pergunta, o presente estudo buscou refletir sobre a articulação entre oniropolítica e a dimensão política presente nos sonhos dos educadores que participaram da pesquisa multicêntrica “A Oniropolítica em construção em tempos de pandemia” (Gurski & Perrone, 2020; Dunker, et. all., 2021). O conceito de **oniropolítica, tecido em meio às pesquisas do NUPPEC**, além de evocar a função coletiva dos sonhos e a possibilidade de compartilhar sofrimentos e experiências (Strzykalski et al., 2020), evidencia também a dimensão de resistência contida nos materiais oníricos. Fizemos uma revisão bibliográfica dos textos produzidos pelo NUPPEC/Eixo 3, e uma leitura-escuta (Caon, 1994; Iribarry, 2003) do material onírico dos educadores, baseando-nos na leitura-escuta e atenção flutuante na articulação entre os materiais dos sonhos e dos textos (Freud, 2010/1912). A partir da pesquisa temos compreendido que os sonhos podem se configurar como um modo de imaginação política (Huberman, 2011) que se arma na forma de imagens com efeitos polissêmicos. As imagens oníricas podem ser pensadas como uma estratégia psíquica para lidar com as problemáticas sociais, de modo que a angústia presente no material onírico possa estar associada à frustração diante da forma como foi conduzida a gestão da pandemia no país e seus efeitos para o campo da educação. As imagens contidas no material onírico armam uma constelação de possibilidades a partir da manutenção das tensões e não de sua resolução, possibilitando uma riqueza polissêmica referentes a perspectiva de um tempo futuro ao invés de uma repetição ecológica do passado (Gurski & Perrone, 2021; Gurski, 2021).